

O domínio do idioma como instrumento de participação – o ensino do português no contexto da cooperação Alentejo-Extremadura

VIII Congresso Português de Sociologia

Universidade de Évora

14 a 16 de Abril de 2014



Graça Viegas, Universidade Évora/colaboradora do CESNova-UNL E-mail: palulaviegas@yahoo.fr

Professor Doutor Carlos Alberto da Silva, Universidade Évora/ECS, Dep. Sociologia/CESNova-UNL E-mail: casilva@uevora.pt

Introdução

- Nas zonas fronteiriças cresce o número de falantes do idioma vizinho, certificados e qualificados, que cada vez mais são detentores de um capital cultural que os torna potenciais agentes ativos num contexto em que à cooperação transfronteira se colocam novos desafios.
- Como é que esses atores mobilizam um recurso de capital social, no seu país ou região e no país vizinho, desocultar as práticas de cooperação inerentes e transversais ao ensino do idioma, os agentes envolvidos, as iniciativas formalizadas e as práticas institucionalizadas, é que questão acerca da qual importa refletir.

O domínio do idioma e as práticas de cooperação

Vértices de análise:

- a cooperação no acesso e partilha de informação e recursos;
- a cooperação do desenvolvimento ou partilha de atividades conjuntas;
- a relação em rede dos atores, formais ou informais;
- o papel institucional das medidas formais de cooperação.

Modelo de análise

Questões teóricas: A racionalidade lógica e a cidadania participativa

Num sistema social aberto, os atores desenvolvem estratégias no sentido de atingir determinados objetivos mas, integrados em sistemas, essas estratégias são regularizadas, dentro de jogos de poder, envolvidas por “zonas de incerteza”, que lhes condicionam ou limitam a racionalidade.

Impõem-se, assim, ações racionalizadas, com base no conhecimento que os atores detêm, os recursos de que dispõem e como os utilizam, de acordo com a “hierarquia de propósitos”, implicando cada interdependência efeitos imprevisíveis. Perante quadros de projetos diversificados, em que atores se movem por finalidades diferentes e interesses diversos, o entendimento das lógicas de apropriação do espaço implica ter em consideração “grupos à distância”, que embora não presenciais no território transfronteiro, tal como as entidades que desenham o modelo de cooperação e os “grupos de proximidade”, entendendo estes como os reais atores presentes no território. (Rémy e Voyé, 1997)

Nasce, assim uma reprodução da cooperação transfronteira traduzida nas posições sociais que os atores estabelecem, nas redes e laços que constroem, nas suas reapropriações territoriais, assentes em lógicas de mobilidade espacial e de representação do espaço.

Objectivos da investigação

- Desocultar formas de cooperação transfronteira no domínio do ensino do idioma no contexto Alentejo-Extremadura;
- Apreender valores inerentes às ações estratégicas no jogo de atores do ensino do idioma;
- Compreender a diferenciação das atuações em práticas de cooperação;
- observar se essas estratégias contribuem para a mudança real.

Resultados: Professores - Agentes Ativos

intermediários da cooperação

Atores em negociação

Ação estratégica dos professores
Mecanismos de poder: laços formais e informais

Sínteses conclusivas

- Mobilizam interações para atingir condições mais favoráveis;
- Recursos: Competências; qualificações, Experiências; Informações/conhecimentos;
- posições formais ou informais;
- estatutos,
- capital cultural e simbólico

RACIONALIDADE PRÁTICA

O domínio do idioma, por parte dos professores, reveste-se de um acesso privilegiado no desenvolvimento das práticas de cooperação, pois dotados de autonomia, criam parcerias entre organismos espanhóis e portugueses, dinamizam e consolidam uma rede de contactos informais, que se traduzem no seu papel ativo.

As formas débeis das relações em termos institucionais, reforçam a ação estratégica dos professores, que perante a possibilidade de estruturas de cooperação emergentes, surgem como intermediários na abertura no sistema de ensino e evolução na constituição de redes de cooperação formais.

Referências Bibliográficas

- GABBER, Jens. 2005. **Governance and cross-border co-operation**. Speech on the occasion of the RFO Annual Conference in Jornsuu, North Karelia, Finlanda Consultado na Internet (11/11/2008), em: <http://www.governanceevortragiensuu.gb.pdf>
- MEDINA, Eusébio
2012 «La cooperación transfronteiriça de “segunda generación” entre España y Portugal: naturaleza, problemática, estrategias e perspectivas» in **Spanish Journal of Rural Development**, Vol III; 1-10
- 2011 «monografía: capital social y fronteras – la cooperación transfronteriza entre el noroeste de Extremadura (España) y la Beira Interior Sul (Portugal), una aproximación desde la perspectiva cualitativa (2ª parte) in **ALMENARA**
Consultado em [http:// sites.google.com/site/zalmenararevistassociologia](http://sites.google.com/site/zalmenararevistassociologia) (1/06/2012)
e **Extremadura. Évora**: Fundação Luís de Molina/ Universidade de Évora, 24-35
- RÉMY, Jean e VOYÉ, Liliane (1997) **A Cidade : Rumo a uma Nova Definição?** Porto: Edições Afrontamento, 2ª Ed.